

SILÊNCIO VINCULADO

Livro 93

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



O FIO DA NAVALHA

Ando no fio da navalha, no limite do risco calculado, entre a luz e a sombra, entre o passado e o que sou, ando pelo avesso, no peito e na coragem. Chego com a fome de sábado, saio saciado de domingo, já não descarto mais o tempo, incluo feriados, incluo a devoção e a excomunhão, o embalo e a balada, a suave proposta e o sim parceiro.



EXTRAVIADOS

Entristeço-me com as penas que me deixas. Não tenho mais a memória disponível. Não consigo mais esquecer nem lembrar. Não me desprendo, não me apego, não aprendo, nada mais tento. Extraviados os caminhos, não preciso mais despossuir-me da certeza e da reciprocidade. Aspiro viver circunstâncias definidas. Desisto de estar.

PROVISÕES

Ao me propor ser o eixo reitor da tua vida distribuo as provisões acumuladas. Encontro afetos decompostos, cansei da fartura de coisa nenhuma. Desviastes minha identidade, fugiste da convivência, tornaste apática minha vida, fiquei desapegando-me aos poucos até não mais querer lembrar teu nome. Arranco a melancolia do seu lugar, abandonei as fantasias desanimadoras. És cúmplice do abandono que alimenta a decepção. Caminhas no descompasso, basta, gastei minha quota de imprudências que indicam a ruína. Perdi os motivos para venerar-te.



TUAS FESTAS

Fazes festas nos meus sonhos, te escravizo na minha malcriação, excedendo-me nos mimos te disponibilizas, me dás tudo e umas invenções ocasionais que testam minhas fronteiras. Visito a loucura testando os limites quando passeias pelos meus sonhos.

CHAME A VERDADE

Chame a verdade, avise que as portas estarão abertas, as consciências acalmadas, os valores aclamados, a indignação alimentada, a acolhida esmerada.



ÂNCORA MINHA

Âncora minha, cenário de paz, ofereço-te meu pensar diário, me visto para aprovação, tolero o tempo de espera aprendendo a revisar minha urgência. Frequento teus odores, assisto tuas cores, troco tuas roupas, faço tua a atmosfera desejada, atrativa, meu ambiente. Cerco-te à distância dos teus abraços, ingresso nos teus espaços, inspiro-me na tua essência.

MARCAS PRÓPRIAS

Dou-te um carinho transformado, com marcas próprias, inventado para aumentar tua atenção, para umedecer teu corpo aumentando as margens da aceitação. Ao contrário do que eu previa, desde o nosso último encontro não te esqueci.



SOLIDÃO SOLTEIRA

Enfeito teu adeus, temo o ir e vir, com o devido cuidado arco com os riscos, os impactos, conto com a ajuda do dia-a-dia.

Uma solidão solteira me acorda antes, comprometida em acolher o cansaço que se espalha entre a minha espera e o teu atraso. Cato os bens deixados, me vejo movido por quase findas tolerâncias, pulsa em mim uma falta de atenção que corrói o tempo de espera.

MANTENHO

Mantenho as mesmas impressões, o olhar preservado, posto a salvo dispenso faltas e excessos, ofertas mínimas, cobranças máximas, falsas promessas, ausência de sonhos, afetos calculados, indiferenças conservadas.

Mantenho luas e sóis guardados, a mesma pele, o mesmo horizonte, mantenho a fome de gente e o fastio das despedidas. Os mesmos temores evito, recorro aos mesmos sorrisos, resguardados das penas.

Mantenho o ato que recupera, a luz que volta, a alma que salta criança, alegre, ainda me testemunhando.



INVENTORA DE ALEGRIAS

Companheira de alegrias patrimoniais, fundas sequências, planos, meiguices. Medes o tamanho da minha fragilidade cativada, quando convidativa insulta minhas vergonhas desafiando-me à inventar novidades, intimidades invasivas, consentidas, estimuladas. Joga com uma intolerância provocadora de amores urgentes, uniformizas o tempo do gozo nos nossos corpos até um lugar sem volta.

NADA ESTAVA ESCRITO

Nada estava escrito. Aconteceu, Chegou como um imprevisto, passos lentos e silenciosos, deitou nos meus pés. Esse destino veio bem dito adornar a vida. Criar um novo sentido, novas saudades, outra história. Chegou falando novas canções. Veio, um pouco mais do que um instante. Depois, seguiu seu caminho, foi-se sem avisar, só como chegou: sem promessas.



MINHA FARTURA

Dou-te minha fartura, meu futuro, as expectativas sem limites, as fomes anunciadas, as dores superadas, a sede matada, o apetite renovado.

TEUS ARREDORES

Se eu pudesse ficaria por aqui, nos teus arredores, circulando na tua sombra, alimentando-me dos teus sonhos, seguindo a tua trilha, salgando a tua água, plantando-te novas idades, sendo teu pêndulo, teu prumo, teu próximo espanto.



PELE FRONTEIRA

Quero matar a sede no teu suor, respirar o ar que expiras, aquecer-me no calor que desprendes vestir tua pele como a minha última fronteira.

ESFORÇO CONJUNTO

Na solidariedade, um leque de sentimentos mostra um esforço conjunto. Juntos, eles, tecem sonhos, aceitam acolher, partilham o patrimônio, acertam os detalhes para ficar.



HÁ SEREIAS

Há sereias dando as costas ao destino, andam tristes, cheias de penas, vestem roupas de domingo, esperam atentas, cantam ternas, expulsam seus venenos mortais. Perdidamente apaixonadas, sonham em abrigar as naus e salvar os naufragos, brincam com plantas, plantam jardins, tecem redes, contam as horas, esperam retornos.

ATÉ O SOL VOLTAR

Eras digna de veneração sempre que chegavas para ser amada. Caída de bruços esperavas que eu te cobrisse alcançando teus ombros acariciando tuas costas, indo fundo, matando vontades, exclusivo, feitos nativos, oferecidos ao amor até o sol voltar.



MANTENHO O MEU LUGAR

E quando cheguei, logo entrei, te ocupei, mantive guardado o meu lugar, em vigilância sempre lutei contra a fuga, a dispersão, vivi como se pudesse acontecer algo espantoso, o pavor avançando com o futuro próximo, dominando-me pelo temor. Pouco esperei pelas festas, dominado por funerais vivi por reação afastado das alegrias. Pus-me de acordo e permaneci escondido das minhas próprias fantasias.

AMOR SEM TRÉGUAS

É necessário fugir do amor sem tréguas, amor imprudente, duvidoso, sem restrições. Confesso pouco saber de seus poderes, desabituaado que fui ao desprezo, quase não vivi a natureza contrariada. Um amor que se finge amar, sem reservas, sempre cobrará os excessos. Sem respostas as surpresas se instalarão enganando os desejos que doem. Nas esperas sem retorno os amores são criadores de penas.



MINHA INOCÊNCIA

Profano minha inocência toda vez que te espero no caminho errado.guardo alguma concessão como se de alguma artimanha se tratasse. Amargo as doces carícias disfarçadas, como nada sei de preço me agarro aos valores que não me fazem padecer de amor.

RECEM BROTADO

Dá-me o teu fresco amor recém-brotado, perfumado de oferta, cheirando a guardado, curioso com a novidade. Peço-te nele abrigo.



SOBRE A TUA PELE

Minhas carícias ainda postas sobre a tua pele sobrevivem ao dia que não entende porque tanto te quero. Passo tuas fronteiras sem passaportes, livre das portas entro sutil, minhas carícias inocentes encontram-te bela, suspensa, posta em intervalos de aguardo até que eu te provoque novos pecados.

DAS RAÍZES

Mais de uma vez me disseste que costumavas ter palavras de carinho como se fossem sementes distribuídas, como sutis mistérios jogados imperceptíveis, devorando a solidão, dando um paladar silencioso à sincera ajuda mais além das raízes.



CONTO TUA FALTA

Conto tua falta como um motivo, sinto tua falta como uma dor, levo-te como um silêncio vinculado, como uma sede, como a falta de provas, como uma estampa descolorida, como quem perdeu o ânimo.

TEUS E MEUS

Insisto em permanecer nesses teus braços que são teus e meus, cercado da indeterminação crescente, misturados perdendo exclusividades, singularidades, desertores das individualidades, ressuscitando toda manhã, aderidos até a indivisibilidade, fusionados na extrema simbiose até o corpo não se libertar mais, e sem escapes afundar todos os nossos eus em nós.



PERFUMAS INTENÇÕES

Perfumas as cores, a paisagem que te cerca, o gosto e o tempo. Encerras os gestos que nas sombras por ti se curvam melhoradas, diferentes, alegradas. Sais esperando encontrar os suspiros que por ti são entoados em voz alta, derramando intenções.

ESTAR FELIZ

Dos desenganos quero distância, me enlaço nas nossas saudades comuns, dos corpos úmidos e cansados de não dormir. Não quero sair sozinho, quero carinhos sem compromisso, de tanto manter quero inusitado, tocar os corpos sendo passaporte em fronteiras, com tempos do tamanho justo de cada vez. Quero dar férias à consciência, farto quero sair um pouco só, convidar-me para tomar um café com ares de quem finge estar feliz.



O MUITO QUE JÁ VIVI

Entre teus humores, recito mal, fico imperfeito, retenho o tempo e o temor de derreter o arranjo que me limita o tédio enfeitado, aborrecido. Faço tentativas enlaçadas uma na outra. Cubro-me com o que tenho, vejo-me entalado num rosário de renúncias. Acabaram os sentidos, sinto o peito vazio, cansado de doer sozinho, perdendo companhia, escondendo em deslembanças o muito que já vivi.

INGENUOS AFETOS

Que sorriso encrespado naquela noite! Ajudando a romper o suplício, encurralei meus afetos mais ingênuos que cegos ainda esperavam de ti alguma recepção. Subi num sonho sem saída, escancarei a fragilidade tornando incorrigível o dano. Devidamente complicada a existência enfadou-se perante aquele acordo pleno de desvantagens. O desejo imoderado enfeitiçou o enredo comemorando a moléstia como uma festa.



COM QUE AMOR

Com que amor me trazes um pouco da tua graça, transparente, cristalina, digna, ministrada feito água causa-me uma vontade de ali desafogar todas as minhas mágoas, guardar dentro de mim esse amor que me entenece. Teu nome ainda se mistura nos meus sonhos, modifica realidades e desejos, adorna meus gostos, dando contorno à tua cintura, modela minhas vontades, incita minha atenção, rege a minha alegria.

MULHERES DOMINADAS

Divisões nada cautelosas armam fraudes mal confiadas. Por falsas promessas aceitam mentiras indutivas, vestem tardiamente a saída do transe que a ingenuidade predispõe. Profetas circenses sequestram sem fiança, incluem acrobáticos convencimentos que arrastam e dominam as mulheres ingênuas, vulgarizam a intimidade e plantam indecentes trotes negociando seus inocentes pudores. Oferecidas, desbordam, não se salvam do incêndio nem das más intenções.



AMORES FUGAZES

Os anjos dos amores fugazes não necessitam velas, logo acabam, se bastam ao instante, fogem sem ser de ninguém, são orgulhosos amores sem autoria, sempre inclinados ao anonimato, não se comprometem, nada prometem. Imitam fraudes, adulteram o familiar, habituados aos perigos carregam uma defeituosa proibidade com orgulho.

CONVERSÃO

Converto em fantasias enriquecidas o teu gesto. Exalto o tato, a sensibilidade, o sentimento. Examino os custos, as testemunhas, os receios, os esforços, as vantagens. Cumpro no decurso destas realizações comover-me em todos os sentidos, restauros vazios, exprimo emoções, me perco, não sei o que fazer.



POUCO ME IMPORTA

Pouco me importa que se levantem vozes sem alicerces, tuas palavras não atem inspirações que valham a pena. Não receio que elas despertem algo, pois sendo vazias, nascem gastas, privadas de atração, mutiladas. Há uma boa suspeita, um firme indício de que o sentido delas se evadiu, negou-se a dar sentido às tuas orações. Pouco a pouco passara ao estado de silêncio, trazendo alívio a todos a quem elas não convinham.

MARGEM

Margem espantosa essa que o medo permite, estreitando espaços, espremendo o tempo. Assusta avisando, ameaça as aproximações, desgasta as intimidades, faz da inocência um severo engano, e da evitação um bem. O medo abala a calma, exagerando o futuro com extrema facilidade. Provoca alvoroço, desorientando com sobressaltos disparados à toa. Espantosa essa tua ação de estremecimento sem constrangimentos.



UMA CRESCENTE VONTADE

Uma crescente vontade reserva-me talvez um grande final contando com que me trates com deslumbramento, espero que descubras aquele ímpeto cego das paixões absurdas e me queiras como uma mulher definitivamente desejosa. Se num dado momento me achares merecedor da tua acolhida, faça-o com alegria ao te ofereceres para ser minha.

ESSE IMENSO AMOR

Logo esse imenso amor haveria de apagar-se numa dessas decepções que não se entende. Alongada nos artificios, a alma fez mais do que podia. A tua autoria fez desnecessário deixar com que a vida falasse por si mesma. O amor se fechou em seu silêncio, dilacerado se desfez tentando continuar até onde se estendesse a insuficiente razão.



Roberto Curi Hallal

